

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – CEGEPE**

**Avaliação da Aprendizagem na Escola Técnica em Saúde
Maria Moreira da Rocha: Repensando a prática sob o “olhar” do
Projeto Político Pedagógico da Escola.**

Silvana da Cunha Almeida

**Rio Branco/AC
2013**

Silvana da Cunha Almeida

**Avaliação da Aprendizagem na Escola Técnica em Saúde
Maria Moreira da Rocha: Repensando a prática sob o “olhar” do
Projeto Político Pedagógico da Escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Acre, Polo Rio Branco, como requisito parcial para obtenção de certificado de especialista.

Orientadora: Profa. Dr^a Alda Martins Gonçalves

Co-Orientadora: Ms. Anna Lúcia Leandro de Abreu

Rio Branco/AC

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Almeida, Silvana da Cunha

Avaliação da Aprendizagem na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha: repensando a prática sob o "olhar" do Projeto Político Pedagógico da Escola [manuscrito] / Silvana da Cunha Almeida. - 2013.

25 f.

Orientadora: Alda Martins Gonçalves; Co-orientadora: Anna Lúcia Leandro de Abreu

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Rio Branco-AC, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 3. Educação em Saúde. 4. Educação em Saúde Pública. 5. Escolas para Profissionais de Saúde/organização & administração. I. Gonçalves, Alda Martins. II. Abreu, Anna Lúcia Leandro de. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. IV. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Silvana da Cunha Almeida


**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE
MARIA MOREIRA DA ROCHA: REPENSANDO A PRÁTICA SOB O
“OLHAR” DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Rio
Branco/AC.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^ª. Dr.^ª. Alda Martins Gonçalves (Orientadora)



Prof.^ª. Valda da Penha Caldeira

Data de aprovação: 20 de setembro de 2013

Rio Branco - AC
2013

RESUMO

A avaliação faz parte do cotidiano do ser humano, constituindo-se em um instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações dos indivíduos. A avaliação praticada no âmbito escolar, no que se refere à aprendizagem do educando no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que é atrelada a concepção de exame, opõe-se à perspectiva de uma avaliação caracterizada para ser: diagnóstica, dialógica e processual. Sendo assim, entende-se que os desafios inerentes ao ato de avaliar são grandes, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos mediadores da aprendizagem, no que se refere à compreensão da finalidade da avaliação e sua concepção. Neste sentido, é proposto um projeto de intervenção a ser realizado com os docentes e outros profissionais da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSMMR), a fim de consolidar nas práticas de avaliação da aprendizagem dos educandos, em consonância com a metodologia adotada e o contexto da Proposta Política Pedagógica (PPP) da Escola. Para isto, pretende-se sensibilizar os docentes envolvidos, com vista à reflexão e revisão das ações desenvolvidas na instituição e promover atividades que facilitem a atualização e qualificação desses profissionais, para que possam compreender de forma mais profunda o assunto em questão e que sejam capazes de desenvolver um trabalho dinâmico, inclusivo e prazeroso, buscando-se, assim, a melhoria da qualidade dos processos e dos resultados.

ABSTRACT

The assessment is part of everyday life of human beings, thus becoming an instrument to meet, enhance and guide the actions of individuals. This evaluation practiced in schools, with regard to the learning of the student in the process of teaching and learning, as it is linked to the design examination, opposes the prospect of a review to be featured: diagnostic, procedural and dialogical. Thus, it is understood that the challenges inherent to the act of evaluating are great, considering the difficulties encountered by learning providers, in relation to understanding the purpose of the evaluation and its design. In this sense, it is proposed an intervention project to be conducted with teachers and other professionals in the Technical School Health Maria Moreira da Rocha (ETSMMR), in order to consolidate the practical design evaluation of students' learning, in line with the methodology and context of the Proposed Educational Policy (PPP) School. For this, we intend to sensitize the teachers involved, with a view to consideration and review of actions taken in the institution and promote activities that facilitate the upgrade and qualification of professionals, so that they can understand more deeply the subject matter and are able to develop a work dynamic, inclusive and enjoyable, seeking thereby improving the quality of processes and outcomes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	08
3. <i>LOCUS</i> DA PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
4. OBJETIVOS	15
5. JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO.....	16
6. METODOLOGIA.....	17
7. CRONOGRAMA.....	19
8. ORÇAMENTO	21
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A avaliação faz parte de um processo de reflexão do cotidiano sobre toda e qualquer atividade humana, constituindo-se, assim, num instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações de indivíduos e de organizações sociais. Culturalmente o ser humano não convive sem deixar de fazer avaliações, comparações e emitir juízos, seja por meio das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia, seja pela reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões. É uma atividade utilizada tanto para avaliar o que já foi realizado, quanto para avaliar decisões que se deve tomar para realizar ações futuras.

Dentre os vários tipos de avaliações realizadas, situamos a avaliação praticada no âmbito escolar, no que se refere à avaliação da aprendizagem na prática pedagógica, que, no geral, continua consistindo em “medir” o aluno, prepará-lo para prova e para buscar uma classificação. Segundo essa lógica a avaliação acaba por se transformar em uma prática julgadora e excludente, na medida em que, é atrelada a concepção de exame, opondo-se, portanto à perspectiva de uma noção de avaliação. No dizer de Luckesi (2000), caracteriza-se por ser processual, diagnóstica, inclusiva, democrática e dialógica. De fato, avaliar nesse sentido pressupõe agir de forma amorosa, dialógica, centrada em um ambiente harmonioso, favorável para construção do conhecimento significativo, suprimindo o medo e a desigualdade, para dar lugar à troca de experiências entre educador e educando.

Evidentemente, percebe-se que mudanças são urgentes e necessárias na prática avaliativa dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que os desafios impostos pelo ato de avaliar levam-nos a refletir sobre *o que* e *como* avaliamos. Não se pode mais confundir avaliação educacional com mensuração do rendimento escolar.

Oliveira (2011) realiza um estudo sobre a ação da avaliação da aprendizagem da ETSUS-Acre, no qual faz abordagens, análises documentais (relatórios de capacitação de mediadores e de encontros pedagógicos), estudo descritivo e uma reunião de informações sobre as dificuldades dos mediadores da aprendizagem e outros atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no que se refere à compreensão da finalidade da avaliação e sua concepção.

Questionamento reflexivo sobre essa problemática leva-nos a hipótese, do que no geral, os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem da escola

não têm clareza do processo avaliativo nas dimensões diagnóstica, dialógica e processual proposta pelo Projeto Político Pedagógico da ETSMMR. Apesar de conhecerem não tem a compreensão das suas funções no exercício da prática pedagógica. Buscar essa compreensão é ação significativa no processo ensino e aprendizagem, bem como, resignificar o fazer pedagógico da prática docente.

Diante dessas dificuldades, podemos considerar que muitos desafios deverão ser superados, estes não ocorrerão, no entanto, de forma automática ou espontânea. É nesse sentido que esse projeto de intervenção está fundamentado enfocando no seu desenvolvimento a avaliação do educando no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca subsidiar os docentes com fundamentos teóricos e aprofundando as reflexões sobre o tema, com ações que visem à sensibilização para consolidar na prática, nos momentos de aprendizagem, a concepção de avaliação contida no Projeto Político Pedagógico da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha - ETSMMR, contribuindo para melhorar sua qualidade de ensino.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Muitas são as discussões sobre a avaliação no contexto escolar em busca de uma definição para o seu significado, exatamente porque tem sido um dos aspectos críticos na prática pedagógica.

A avaliação é um elemento que compõe o processo de ensino aprendizagem e se desenvolve de várias formas, com argumentos e tendências que acompanham o contexto sócio-político-cultural. Em relação à formação profissional em saúde, a avaliação tem a função de identificar e acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem em consonância com os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Portanto, avaliar as aprendizagens do aluno, retrata o compromisso do curso e da instituição em formá-lo para o exercício profissional e para a cidadania, bem como a atuação de seus professores na mediação deste processo.

Nesse sentido, é fundamental compreender o que é avaliação do ponto de vista do processo educativo, respaldando-se em concepções de autores como Hoffmann (2008), Luckesi (1998, 2000), Sant'anna (1995).

Segundo Luckesi (2000), a avaliação tradicional costuma ser usualmente praticada com exames e estes são pontuais, classificatórios e conseqüentemente seletivos ou excludentes. Em contrapartida o autor defende que avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica no sentido de identificar as dificuldades para promover a melhoria da qualidade do desempenho do aluno.

Para que a avaliação seja processual e inclusiva é preciso levar em conta a aprendizagem e o crescimento do educando, buscando meios pelos quais ele possa aprender o que é necessário para o seu próprio desenvolvimento, não estando, portanto, focada somente em aprovar ou reprovar.

Para Hofmann (2008) e Luckesi (1998), na prática o processo avaliativo ainda apresenta características classificatórias e excludentes, embora as discussões concernentes a esse tema, a compreensão seja outra, visto que avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento e direcionamento da aprendizagem do educando. Nessa perspectiva, a prática avaliativa não é compreendida como um todo, somente um recorte desse processo, o de controle burocrático.

Para Hoffmann (2008) o ponto em que há divergência se dá na natureza desse controle ao classificar entre capazes e incapazes, aprovados e reprovados e,

por consequência, provoca-se uma exclusão desse grupo de escolares, e evidentemente a desigualdade social é alimentada.

Portanto, a finalidade desse controle deveria ser no sentido de acompanhar, ajudar, identificar suas dificuldades, sugerir novos caminhos na construção do conhecimento. Avaliar, nesse novo sentido, pressupõe superar uma tradição pedagógica, ter outros olhares, novas ações, ou seja, a avaliação deverá orientar a intervenção do professor, para que os alunos possam avançar na direção esperada, dando um novo sentido ao processo ensino-aprendizagem.

A avaliação, numa perspectiva dialógica, segundo Romão (1998), destina-se à emancipação das pessoas e não a sua punição, à inclusão e não à exclusão ou, como diz Luckesi (1998) “à melhoria do ciclo de vida”.

para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos (LUCKESI, 1995, p. 81).

Concretamente, a avaliação da aprendizagem,

deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 1995, p. 81).

Nessa linha de pensamento, importa estar atento às funções da avaliação. Na prática pedagógica a função da avaliação está ligada, principalmente, aos significados da aprendizagem. Algumas dessas funções são: assegurar o domínio da aprendizagem; demonstrar os efeitos da metodologia e dos instrumentos empregados no processo ensino-aprendizagem; conhecer o alcance dos objetivos de ensino-aprendizagem nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora; conhecer a atuação dos componentes do ato educativo; fornecer dados para conhecer e avaliar a eficácia do currículo escolar, frente às exigências sociais e culturais e diagnosticar e propor soluções. Tais funções relacionam-se ao contexto em que é praticada e à finalidade a que se destina (CEGEPE NT IV, p. 12, 2013).

Vale destacar que as discussões da avaliação da aprendizagem, bem como as teorias divulgadas por autores especialistas no assunto, tem sido uma das referências na qualidade de ensino, o que enfatiza a necessidade dos professores se apropriarem dos fundamentos de suas práticas para ressignificá-las e elevar a outro nível, a qualidade do ensino.

Muito são as contribuições de autores no que se refere à função da avaliação. Para Luckesi (1998, p. 25) a função “verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória”.

A avaliação da aprendizagem está interligada com a função que desempenha. Para Blonn, *apud* Sant’ana (1995) a avaliação classifica-se na modalidade diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica possibilita verificar o que aprendeu e o que ainda falta aprender, identifica as dificuldades e propõe estratégias para superação. As concepções prévias do aluno são fundamentais. Assim entendida, o professor precisa “espiar” se seus alunos apresentam, ou não os pré-requisitos necessários para novas aprendizagens. No entanto, precisa-se, também, estar sempre pesquisando sobre os conhecimentos apreendidos ou não, sem a intenção de classificar. Isso não se dá apenas no início de cada unidade, mas sempre que for necessário aprofundar ou propor novo assunto.

Segundo Luckesi (2005), para que a avaliação diagnóstica seja possível é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o aluno deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades. Isso se faz necessário à sua realização como sujeito crítico dentro de uma sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. Portanto, a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de forma isolada, é necessário a sua articulação com uma concepção pedagógica progressista. Este é o princípio básico e fundamental para que ela venha a ser diagnóstica, visto que esse processo quer, antes de tudo, provocar o senso crítico dos alunos frente à realidade social, a partir da apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento de suas habilidades.

Para que seja produtiva, a avaliação deve ser um processo dialógico, interativo, que visa fazer do indivíduo um ser melhor, mais criativo, mais autônomo, mais participativo. Assim, a avaliação precisa levar a uma ação transformadora e também com o sentido de promoção social, de coletividade, de humanização.

A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Para Luckesi (2005) a avaliação é um juízo de qualidade sobre os dados relevantes para uma tomada de decisão. Ou seja, não há avaliação se ela não trazer um diagnóstico que contribua para melhorar a aprendizagem.

Segundo Sant'anna (1995, p.35) a avaliação somativa tem a função de “classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamentos apresentados”. Seu objetivo é determinar se ele está aprovado ou reprovado.

No âmbito de uma avaliação formativa, verifica-se a função de identificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais foram os seus avanços, e o que ainda falta para alcançar os objetivos. Segundo Luckesi (2000, p. 4), “interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando. [...] não interessa a aprovação ou reprovação, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente o seu crescimento”. Portanto, essa forma avaliativa pode ser também entendida como processual e contínua, auxiliando no processo ensino-aprendizagem. É realizada também com o propósito de informar sobre o resultado da aprendizagem, possibilitando o acompanhamento da construção do conhecimento; identificar as deficiências tanto no ensino quanto na aprendizagem, permite ao professor/mediador repensar suas práticas; buscar estratégias diferenciadas, provocadoras de aprendizagem de todos os alunos/educandos, em especial aqueles que não chegaram a um resultado satisfatório.

Nessa perspectiva, Hoffmann (2008, p. 47) afirma

os percursos trilhados por cada aprendiz, com avanços e dificuldades, é que determinam o tempo necessário à sua aprendizagem, o que exige observá-los, dialogar com eles, acompanhá-los passo a passo.

Neste sentido, entendemos que uma avaliação formativa, leva em conta os avanços, as dificuldades, o tempo pedagógico de cada um para desenvolver a aprendizagem.

Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, logo, um instrumento de acompanhamento e aperfeiçoamento do processo de aprendizagem do aluno e, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhe o valor. A avaliação da aprendizagem deve estar relacionada a uma concepção de formação de homem reflexivo, crítico e com postura cidadã.

3. LOCUS DA PROBLEMATIZAÇÃO

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, unidade descentralizada do Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica Dom Moacir Grechi, antiga Escola Estadual de Enfermagem do Acre, foi instituída por meio do Decreto Estadual Nº 51 de 13 de novembro de 1964, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde, tem contribuído com a formação de profissionais, prioritariamente, na área de enfermagem e atravessou sucessivas desativações.

Em 17 de dezembro de 2001, a Escola foi reposicionada estrategicamente para o então Departamento de Educação Profissional (DEP) da Secretaria de Estado de Educação, através do Decreto nº 4.577, recebendo a denominação de Centro de Formação Profissional em Saúde - Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, tendo como característica a gestão compartilhada com a Secretaria de Estado de Saúde – SESACRE.

A Escola, também, faz parte da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde-RETSUS, coordenada pelo Ministério da Saúde. Portanto, a ETSMMR tem como característica a formação de técnicos na área de saúde, atuando na execução de Cursos Técnicos, Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e de pós-técnico nas diversas subáreas da saúde, cujas ações educacionais, no que se referem ao currículo, metodologias, processos de avaliação, e outros, orientadas pelo seu Projeto Político Pedagógico – PPP. Desta forma, corroborando o processo de educação profissional do Estado na referida área (RIO BRANCO/AC, 2008).

Em uma das estruturas do PPP está o sistema avaliativo do processo ensino aprendizagem, que tem como finalidade “auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, propiciando sua integração consigo mesmo e ajudando-o na apropriação de aprendizagem significativa” (ACRE. 2008, p. 34). Neste sentido, a avaliação está planejada na perspectiva: diagnóstica, dialógica e processual. Quanto aos instrumentos de avaliação da aprendizagem propõe a utilização de: portfólios, exames escritos, construção e execução de projetos de aprendizagem, relatórios, resolução de problemas, debates, estudo de caso, seminários, estudos dirigidos entre outros.

Se, por meio do PPP, entende-se que na avaliação da aprendizagem o educando é o elemento principal e que deve ser contínua, provocadora de mudanças na aprendizagem, isto na prática passa a ser questionável e se torna

duvidosa, pois os mediadores não tem clareza da função e da finalidade da avaliação proposta.

Ao analisarmos o entendimento dos envolvidos na prática pedagógica da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha - ETSMMR, sobre a temática em questão, a partir de falas contidas nos instrumentos de avaliação das capacitações pedagógicas, constata-se que a equipe docente ainda não tem clareza do processo avaliativo da aprendizagem dos educandos na perspectiva adotada pela instituição (Relatórios ETSMMR, 2011).

Também, assim é descrito nos relatórios de encontros pedagógicos, na fala do mediador de aprendizagem, “é importante conhecer a proposta pedagógica, pois facilita o desempenho em sala de aula” (RIO BRANCO, 2011, p. 19).

Essa realidade nos permite repensar e apontar que pouco se conhece sobre o processo avaliativo, principalmente em uma visão emancipatória, capaz de direcionamento e auxílio ao educando, por meio de uma avaliação mediadora e dialógica, por isso o risco em conceber à má utilização da prática avaliativa é bem maior, pois somos frutos de uma avaliação autoritária, seletiva e excludente.

Nessa lógica, a tendência maior se dá na reprodução dessa prática, se não conhecermos o processo avaliativo na perspectiva de novos olhares, sendo assim, surge a necessidade de auxiliar o mediador na reconstrução dessa prática de avaliação da aprendizagem, norteadas pela metodologia descrita no PPP da ETSMMR.

Nesses relatórios, produzidos pela equipe da Coordenação de Aprendizagem, apontam várias dificuldades dos profissionais referindo-se ao ato de avaliar. Vale destacar as mais preocupantes: conhecem o sistema de avaliação adotado pela escola, contudo não sabem o significado de cada dimensão da avaliação: diagnóstica, dialógica e processual; utilizam-se mecanicamente os instrumentos da avaliação da aprendizagem inseridos na proposta pedagógica, sem de fato conhecer suas finalidades.

Outra situação vivenciada que merece ser mencionada diz respeito aos profissionais que adentram a escola na função de mediador da aprendizagem, que tem as especificidades técnicas, porém não possui formação pedagógica, necessária ao desempenho da função.

Neste contexto, a avaliação da aprendizagem realizada em um sentido mais amplo, quais sejam, nas dimensões processual, diagnóstica e dialógica, associada à

experiência cotidiana, a praticidade de cada função avaliativa constituirá, a base de nossas reflexões, questionamentos e desafios sobre o que queremos e o que fazemos, estabelecendo possibilidades de mudanças da prática nos diferentes espaços de aprendizagem. Portanto, todos os envolvidos na prática pedagógica devem ter uma compreensão mais profunda do assunto em questão, para que possa desenvolver um trabalho dinâmico, inclusivo e prazeroso.

Sendo assim, surge aqui a questão problematizadora: como sensibilizar a equipe docente da ETSMMR para consolidação da cultura de avaliação de aprendizagem dos educandos no processo de ensino e aprendizagem, em consonância com as concepções diagnóstica, dialógica e processual, contextualizadas no PPP?

É preciso repensar os processos de capacitação e de encontro pedagógico realizado pela Escola, visando a garantia do engajamento de cada mediador da aprendizagem nessa discussão, considerando que o contexto no qual as formações se inserem pressupõe novos conhecimentos teóricos e metodológicos, instigando-os a uma tomada de consciência sobre que concepções formativas e mediadoras seguimos em avaliação. Acredita-se que o esforço desse coletivo se faz necessário para definição dos caminhos da avaliação da aprendizagem, cujos resultados incidirão em uma mudança efetiva na sua finalidade.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Visando consolidar na prática docente da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha a concepção de avaliação da aprendizagem dos educandos, em consonância com a metodologia adotada e o contexto do PPP da Escola, propõe-se: apresentar uma proposta de intervenção para capacitar os docentes envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem da escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os docentes envolvidos com a avaliação da aprendizagem, com vista à reflexão e revisão das ações desenvolvidas na instituição;
- Promover/proporcionar atividades/condições que facilitem a atualização e qualificação dos docentes envolvidos com a avaliação da aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade dos processos e dos resultados.

5. JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

Com a finalidade de atualizar e qualificar os profissionais docentes da ETSUS-AC na busca do entendimento e aprofundamento das concepções de avaliação diagnóstica, dialógica e processual no fazer pedagógico, contextualizadas com a proposta pedagógica, há a necessidade de articular e proporcionar ao coletivo dessa Instituição ações que apontem a uma reflexão e sensibilização no que se refere a essa forma de avaliação, visando à melhoria na qualidade do ensino e a uma aprendizagem significativa na formação do educando.

Por essa razão, este projeto justifica-se como embasamento necessário para mudança na prática avaliativa dos atores envolvidos, a qual só será possível se dispor de um ambiente para discutir a temática da avaliação em uma perspectiva emancipatória e em conjunto com metodologias avaliativas. Esse caminho é construído pelo confronto de ideias, repensando e discutindo, contribuindo assim, para o fortalecimento da equipe e conseqüentemente para um satisfatório desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA

Este projeto de intervenção será executado com o desenvolvimento de ações que proporcionem aos profissionais envolvidos, adquirir fundamentação teórica no que se refere à avaliação da aprendizagem dos educandos, em conformidade com a metodologia da ETSUS-AC, dentro do contexto do Projeto Político Pedagógico, oportunizando momentos de atualização, na intenção de facilitar sua consolidação na prática docente.

O público alvo desta intervenção serão os docentes - mediadores da aprendizagem - e os coordenadores das áreas técnicas da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha.

A materialização deste projeto de intervenção dar-se-á a partir das seguintes ações: capacitação, encontro pedagógico e oficina pedagógica, as quais serão planejadas, concretizadas, acompanhadas e avaliadas pela equipe da área de aprendizagem da ETSMMR, as quais serão desenvolvidas da seguinte forma:

- Identificação dos profissionais do quadro do Instituto Dom Moacyr, que tenham o perfil e a competência necessária para o desenvolvimento do tema que será mediado;
- Os encontros pedagógicos serão mediados pela equipe da área de aprendizagem, que se encarregará de identificar e convidar profissionais da Instituição que possam ministrar palestras voltadas à temática em questão;
- A execução das ações terá a periodicidade de seis meses;
- A divulgação das ações para as coordenações técnicas e equipe de mediadores da aprendizagem será feita com antecedência através de reunião;
- Haverá reunião envolvendo o Departamento Pedagógico e Curricular, a Coordenação Geral, Áreas de Aprendizagem e Técnicas para identificação dos profissionais que irão mediar cada momento;
- Organização da logística, na qual serão identificados os espaços e providenciados os equipamentos necessários para realização das atividades.

Estarão inerentes a essas ações questões como: Quais instrumentos de avaliação deverão ser utilizados? Como trabalhar na prática as concepções de

avaliação, adotadas na escola? Como elaborar critérios e indicadores de avaliação? Quais estratégias metodológicas de avaliação devem ser aplicadas?

Para tanto, será utilizada a metodologia ativa, objetivando ampliar, aprofundar, fortalecer e desenvolver a capacidade de ação-reflexão-ação dos envolvidos, buscando estimular a participação, por meio dos conhecimentos prévios e de suas experiências profissionais, para uma maior compreensão do tema proposto.

A implementação das ações desse projeto de intervenção acontecerá mediante análise da Coordenação Geral da ETSMMR e Departamento Pedagógico e Curricular, para posterior aprovação do Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr Grechi.

7. CRONOGRAMA

AÇÕES	MÊS/ANO											
	2013						2014					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Elaboração, pela coordenação de aprendizagem, de um projeto de capacitação sobre avaliação para os docentes e outros profissionais da ETSMMR.	X	X										
Encaminhamento do Projeto de capacitação para análise e aprovação da Coordenadora Geral da Escola.			X									
Reunião com as coordenações técnicas e à equipe de mediadores da aprendizagem para divulgação do projeto de capacitação;			X									
Realização da capacitação;				X						X		
Planejamento de encontros pedagógicos com temáticas voltadas a avaliação da aprendizagem;	X	X					X	X				
Divulgação dos encontros pedagógicos para as coordenações técnicas e à equipe de mediadores da aprendizagem;		X	X									
Realização dos encontros pedagógicos.			X						X			
Planejamento de uma oficina pedagógica em				X	X							

avaliação.												
Identificação dos profissionais para mediação.	X	X					X	X				
Organização da logística (espaço para realização das atividades, equipamentos necessários, etc).		X	X				X					
Realização de uma oficina pedagógica em avaliação.						X						X

8. ORÇAMENTO

Para realização das ações deste Projeto de Intervenção serão necessários os materiais especificados no quadro abaixo, cuja fonte dos recursos é o Instituto Dom Moacyr e o material permanente faz parte do acervo da ETSMMR.

MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL PERMANENTE
Bloco de anotações	Computador/Notebook
Blocos de papel p/ flip shart	Data show
Caneta esferográfica ponta grossa	Maquina fotográfica
Cartuchos para impressora	Pen drive
CD-R	Perfurador
Papel A4	Grampeador
Suporte para Crachá modelo	Suporte para flip-chart
Tesoura	Impressora a jato de tinta
Papel Couchê	Impressora à laser
Barbante	Caixa amplificadora de som
Borracha	Microfone
Cartolina	
Cola	
Estilete	
Fita crepe	
Lápis	
Papel sulfite – tipo A4	
Papel fotografia ou vergê (impressão dos certificados)	
Papel madeira	
Pastas com elástico	
Pincel para quadro branco	
Pincel permanente	
Régua	
Papel com pauta	

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentou-se uma proposta de intervenção na prática dos docentes da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, sobre avaliação da aprendizagem dos educandos, no sentido de refletir como esta prática se dá e como ela pode ser melhorada, na busca de mudanças que visem consolidar a concepção inerente à metodologia adotada e ao contexto do PPP da Escola, apontando para melhoria da qualidade do processo do fazer pedagógico.

Essa intervenção se faz necessária porque a mudança da prática da avaliação é um grande desafio para os profissionais, pois terão que se desvencilhar de um modelo social conservador, para ter em mente que a avaliação é um momento de aprendizagem, formação e desenvolvimento integral do educando, deixando de lado todo o caráter excludente da avaliação tradicional que classifica e discrimina.

Tendo em vista que os profissionais ainda não têm internalizado totalmente as identificações das modalidades as quais fundamentam o processo avaliativo, centrado no desenvolvimento da aprendizagem do educando, cuja função e a finalidade do componente avaliativo integram as dimensões da avaliação diagnóstica, dialógica e processual, consideramos que a viabilização deste projeto atenderá o objetivo proposto, pois possibilitará um olhar reflexivo sobre a prática avaliativa, em consonância com a base teórica contida na proposta pedagógica da ETSMMR.

Sendo assim, esse estudo poderá contribuir para desencadear processos de discussões no âmbito da ETSMMR, com a finalidade de compreender melhor as concepções metodológicas de avaliação, na perspectiva de mudanças nas técnicas pedagógicas. Tendo clareza que a discussão centrada nesse assunto é abrangente, essa temática não se esgotará com este projeto, todavia despertará nos profissionais envolvidos ainda mais o interesse de buscar se aprofundar sobre o tema, cujos resultados serão verificados na prática docente.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria Estadual de Educação. Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr. **Referenciais Pedagógicos da Educação Profissional do Estado do Acre para a Rede da Secretaria de Educação**. Rio Branco-AC: SEE. Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS: núcleo temático IV**. Material didático do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – CEGEPE, elaborado por Alda Martins Gonçalves e colaboradores/Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A base ética da avaliação da aprendizagem na escola**. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/avaliacao_base_etica.doc>. Acesso em: 11 nov. 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: compreensão e prática. **Jornal do Brasil**. [Rio de Janeiro], jul.2000. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_brasil_2000.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares, 2005

MEDIADORES, Relatório de capacitação de. Rio Branco-AC: Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr; Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, 2011.

OLIVEIRA, Claudia Luiz da Silva. **Avaliação Do Ensino Aprendizagem Na Escola Técnica Em Saúde Maria Moreira Da Rocha: Em Busca De Uma Reflexão Crítico-Emancipatória**. Rio Branco-AC, 2011.

RIO BRANCO, Relatório do encontro. Rio Branco-AC: Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr; Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, 2011.

RIO BRANCO, Projeto Político. Rio Branco-AC: Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr; Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, 2008.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Como Avaliar?:** critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.